



# Porto dos Cavaleiros



Directores: José Domingues e Américo Rodrigues

Castro Laboreiro e Lamas de Mourão

Piçco: 0,75€



## Jornadas sobre o Lobo Ibérico

### O LOBO IBÉRICO

Desde há muitos e longínquos séculos que, nos pináculos da serra, lá para as bandas de Castro Laboreiro, Lamas de Mourão e freguesias circunvizinhas, o Lobo preenche o quotidiano das suas gentes. Alcantilados nas faldas da montanha, estes povoados dedicaram-se sempre à criação de animais e ao pastoreio, em peculiar regime de vezeira ou comunitarismo. Não admira, por isso, que o lobo, eterno inimigo dos rebanhos, fosse mau anúncio e fundamento de conversas, entre anciãos, ajuntamento de perseguidores e predilecto motivo dos contos, mitos e credenças populares, que aqueciam as noites gélidas de Inverno.

Não há, entre as pessoas de mais idade, ninguém que nunca tenha visto o lobo, antes pelo contrário, muitos recordam-se de alcateias de cinco,

*Continua na pág. 4*



**O Lobo Ibérico:** "O protagonista de toda esta azáfama, o famigerado lobo, deu lugar ao *Canis lupus signatus*".

*Pág. 1, 4 e 5*

**Correspondência de Lamas de Mourão:** "perto do Pomedelo já offegante com o peso de 6 perdizes e 4 nédios coelhos".

*Pág. 3*

**Carnaval Castrojeiro** "No domingo à noite os *farrangalheiros* comecavam a correr as casas do lugar".

*Pág. 6*

**Estudo Genético sobre o Castro Laboreiro:** "A hibridação entre cães e lobos parece ter ocorrido com alguma frequência".

*Pág. 10*



## Espaço aberto

Ex.mos Senhores Directores do jornal regional *Porto dos Cavaleiros e do Núcleo de Estudos e Pesquisas dos Montes Laboreiro*

Venho formalmente felicitar

a coragem e o empenho de V. Ex. nas jornadas sobre o Lobo Ibérico e pelo jornal agora a cores apesar do formato XXL.

Como as palavras o vento leva e como na neve derretem aqui estão umas linhas em formato mais firmes.

Se houver espaço e interesse em publicar ideias e opiniões de gente estranha aqui está algum material, se não, é procurar o caixote do lixo mais próximo.

Sobre o nosso Lobo, acho importante alertar para a general miopia para não dizer cegueira colectiva!

Ainda andávamos nas ârvores e já por aqui vagueavam os Lobos e Nehandertrais (ambos super-predadores), quando saímos de África já

por aqui continuavam a viver Lobos, não há dúvida de que os Montes Laboreiro eram e resistem sendo terra de Lobos.

Quando chega o "Tio Sapiens" finalmente aos Montes Laboreiro, espantando tudo e todos aí se encontravam em harmonia os Lobos.

Se o direito de propriedade fosse extensivo aos animais, pelo uso capeão o lobo era dono e senhor desses Montes.

O "mau", o diabo e o Demónio, não é o Lobo, somos nós (o "Stupidus Sapiens")

Faz me lembrar a pergunta: Quem são os Americanos? Não são os "selvagens colonizadores brancos"

São os Nativos Americanos "os Índios", esses sim sabiam conviver e respeitar a natureza (a Mãe Natureza)

Hoje há cada vez + *Conhecimento* e cada vez - *Sabedoria*.

Há que ter presente que o Lobo não come pedras nem pasto, mas como superpredador carnívoro a sua dieta natural é carne silvestre.

Se o homem caça o seu alimento natural e incomoda o seu território o lobo ou morre de fome (comportamento anti-natural apenas típico do "Stupidus Sapiens") ou é forçado a enfrentar o "demónio invasor" para sobreviver não tendo paz nem sossego levando uma vida de guerrilheiro nos Montes Laboreiro.

Para mim a solução é criar áreas tampão, áreas em que se sabe que o lobo tem mais condições naturais de alimento e sossego e retirar ou diminuir voluntária e ou obrigatoriamente a presença do Homem, proibindo qualquer caça por alguns anos (mínimo 6-8) nessa zona e até em toda a área do PNPQ, reintroduzindo-se as presas naturais do lobo.

Para mim os "caçadores"

em geral não são mais de uma verdadeira "alcatéia de selvagens" que matam (tiraram a vida) por desporto.

Desporto inconcebível no III milénio da era Cristã.

Para mim o abate de animais só deveria ser autorizado como última medida para uma necessária gestão de stocks em casos de necessidade de equilíbrio ambiental.

Há que ter em atenção a degeneração do lobo pois se ele em várias gerações se alimentar apenas de animais domésticos (fáceis de caçar) perde a sua verdadeira e milenar habilidade para caçar animais silvestres os quais sem dúvida não são fáceis de caçar.

O que pretendo dizer é

que sem a presença de estímulos ancestrais predatórios o lobo degenera como os seus primos os cães, limitando-se a abater apenas animais doméstico e consumir animais mortos. Não é interessante ecologicamente nem justo que as populações dos Montes Laboreiro alimentem os Lobos para justificar o luxo nacional de puder dizer que existem lobos em estado natural em Portugal.

Desejo que o lobo não seja mais um lendário animal de zoo, e que com o conhecimento actual e sabedoria possam as comunidades dos Montes Laboreiro chegar a equilíbrios de convivência tirando mais valias com o ecoturismo.

Falta é vontade política e institucional e a inteligência e visão das populações locais.

Sobre o Cão dos Montes Laboreiro, hoje milagrosamente resistindo apenas em Castro Laboreiro, para resumir e concluir:

Se o Lobo está em extinção, podemos dizer genericamente que o CCL já está extinto.

A base para os gritos de alerta de extinção do Lobo são os "números" (dados populacionais).

Para o Cão dos Montes Laboreiro os números são tão baixos que ninguém tem voz para gritar tão alto.

Com amizade,

Pedro SR

### FALECIMENTOS

(Desde 1 de Janeiro de 2004 a 18 de Abril de 2004)

- Angelina Fernandes "Pintora", da Vila
- António Pires, do Ribeiro de Baixo
- Almerinda Domingues "Carqueija", do Rodeiro
- Palmira Gonçalves "Crega", da Adofreite
- Belmira Alves "Galhana", da Seara/Vila
- Amélia Fernandes "F'ampa", de Portelinha
- Ermezinda "Barrosa", do Rodeiro
- Umbelina Fernandes "Chavarrigas", do Carvalhal/Formarigo

O jornal Porto dos Cavaleiros apresenta as mais sinceras condolências às famílias entuladas.

*Publicidade*

<p><b>Construções Domingues</b></p> <p><b>Compra e Venda de Apartamentos</b></p> <p>Tel: 936 510 857 Tel: 251 403 433 Vila - 4960 Melgouço</p>	<p><b>Placco +</b></p> <p><b>Dr. Castro Afonso &amp; Gonçalves, Lda</b></p> <p><b>DIVISÓRIAS TECTOS FALSOS ISOLAMENTOS</b></p> <p>Tlf: 251 666 760 Tlms: 966 639 403 / 962 390 763 / 934 199 479 Cruzeiro - Abedim 4950-010 Monção</p>
--	--

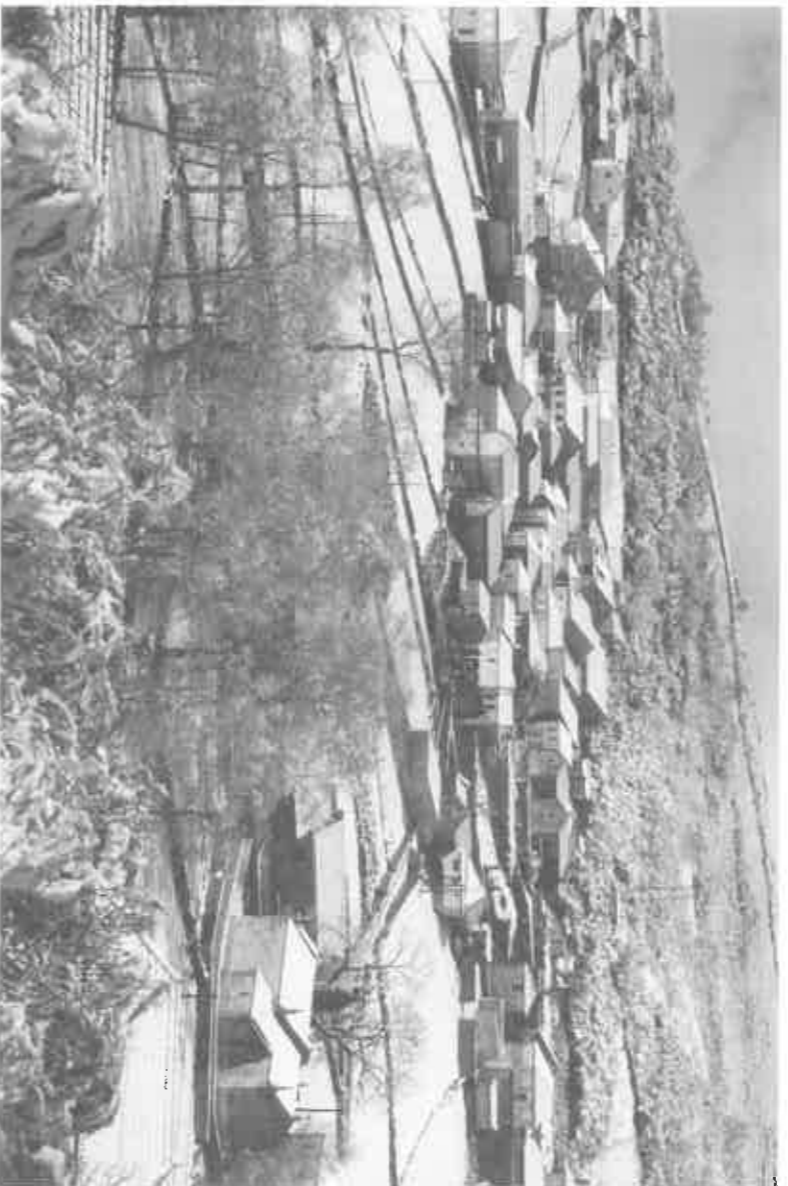
*Publicidade*

<p><b>Cafe Bar Disco Pub</b></p> <p><b>CASINO</b></p> <p>Tu Lugar Preferido de Copos</p> <p>RESTAURANTE</p> <p>C/Carrinho da Igreja n.º 4 Terrachan ENRIMO ORENSE</p> <p>Tel: 0034 988 434 914</p>	<p><b>Dierum</b></p> <p>Educação de Infância, Lda.</p> <p>Educação de Infância dos 0 aos 6 anos</p> <p>Rua Santa Justa, 29 - 4700 Braga Tel: 253 215 891 - Fax (253) 217 540</p>
--	--

# Correspondência de Lamas de Mouro

Com este título se publicou um artigo no **Jornal de Melgaço**, n.º 819, de 3 de Fevereiro de 1910. Assinado por “*Um velho Alquimista*” melgacense, que se aventurou numa caçada pelos montes de Lamas de Mouro, acabando por aqui pernoitar. Caça não faltava, pois próximo da hora de almoço já tinha à cinta 6 perdizes e 4 coelhos, mas, como observa o alquimista caçador, faltava uma escola primária a esta freguesia.

Sendo muito pouco habituais, são sempre interessantes as notícias escritas desta aldeia montesa, sobretudo, quando, há quase um século, as escassas pessoas que por lá se aventuravam eram os destemidos caçadores. Por isso, aqui fica transcrito esse artigo do eclipsado periódico melgacense:



çar a sua orquestra no frondoso coreto dos robles e salgueiros. Do alto da costa da Rolha, não como o proscripito que se despede, mas como quem envia um adeus temporário, voltei-me para baixo a fim de contemplar essa cinta de terra que oferece barreiras ao nosso rui-

commigo. Retemperadas as forças e com mais entusiasmos venatório enveredei por montes que nunca tinha visto. Bouça dos Homens, brandas de Parada do Monte, Mourim, alto do Lagarto, tudo percorri até vir pernoitar a esta pequena mas histórica freguesia de Lamas,

espreitar, mas não conseguí ver a vibrante sinetada escolá. Hoje, mais do que nunca, é preciso que com o som desse bronze, que nos saudada e chora no princípio e fim da existência terrena, se case o som d'outro bronze que nos chama a receber lições para sabermos lutar pela vida.

tem forragens bastantes e o mesmo Inverno não tem sido hostil à sua deambulação. Os presunhos, magnificamente curados, devem ter bastante procura. As trutas da chã do fermento são saborosas como as melhores do Minho. Provento de quem as come.

— Á hora em que esta chega aqui, estou eu a caminho de Melgaço. Levo feita a relação dos amigos com quem tenho de reparir da minha caçada.

— De certo não se sabe ainda que hei de ser eu um dos felizes no importante concurso do jornal A Palavra. Pois fiquem n'ó sabendo, porque confio plenamente n'uma cartomante, que é das mais acreditadas. Conto com umas dezenas de centos, que repartirei também com alguns amigos, visto esse cometa, na opinião de muitos, convidar ao despendimento. É verdade, viram aqui o cometa?

“*Que fados trouxeram aqui um velho alchymista? Eu vou contá-lo n'um incorreto estylo pastoril, porque nem a minha penna tem scintillações, nem sabe pôr côres berrantes nos milhões de quadros com que nos mimoseia a dadivosa natureza. Foi n'uma manhã d'este Janeiro, o mez mais propicio para as fabricas de tecidos. Achava-me eu encostado a um magoso parapeito das muralhas da nossa villa, circumvagando lentamente a vista por montes, prados e campinas, e eis que à minha mente cispa uma ideia, que passoua resolução e de resolução a facto — uma caçada. No dia seguinte, com 24 pasteis e outras tantas costeletas n'um farnel, subia eu por Cavalleiros acima à frouxa luz d'essa aurora que desperta a avesinha e lhe diz que é tempo de come-*

dozo Minha! Diria que tudo isso, pois a paisagem é tão variada, não ficava nada aquém d'esse éden que foi chorado como perdido e cantado como restaurado. Arribal Arribal! E umas horas depois chegava perto do Pomedelo já offegante com o peso de 6 perdizes e 4 nédios coelhos. O meu estômago começou com as suas reclamações do costume e houve por bem satisfazer-lhas, primeiro com 2 pasteis e depois com 2 costeletas que ligeiramente aspergi com algumas gottas do nosso phalerno que também levava

que me viu entrar como o heroe das caçadas ou antes como o génio da destruição, pois se torno a devassar essas paragens... sim, ainda ficava rão perdizes e coelhos para os outros.

V. ex.ª conhece Lamas? É uma freguezia, como já deita a perceber, pouco populosa, que tem uma gente amável, bondosa e hospitaleira e para dirigi-la um parchoço excelente e à altura da sua nobre missão. Resei o angelus quando a isso me convidou o vetusto campariário, e, saindo em seguida do meu recolhimento, espreeitei e tomei a

Oxalá que appareça uma providencia que faça levantar no seio d'esta freguezia, ao lado do templo da religião, um outro que é o da instrução.

— Agora uma cousa qualquer a respeito da vida agrícola d'este bom povo. Este anno por aqui os millhares não chegaram à verdadeira maturação, o que occasionou um deficit considerável para a economia doméstica. Os centeios semeados apressentam bom aspecto, esperamdo-se ainda que algumas geadas contribuam para o seu afillamento. Os gados

Catarina A. Domingues  
25-1-1910”

Publicidade

Hofel - Restaurante - Discoteca

*Don Pepe*

José González Sousa  
Isabel Pérez Alvarez

Avda. Santa Maria La Real, 44  
32860 ENTRINCO (Ourense)  
Télf.: 0034 988 434 645 - Fax: 0034 988 434 782  
Móvil: 0034 629 349 891

Anabela Rodrigues & Fernandes, Lda

Compra, Venda e Permuta  
de Apartamentos e Lojas

R. Padre Antonio J. Baneiras Nº16 3.º Esq.  
4700 Braga  
Tlm.: 963012693

Joel Conde & Fernandes, Lda

CONSTRUÇÃO CIVIL  
URBANIZAÇÕES

R. do Calres, 305 1.ª Sala 13  
4700-206 Braga  
Tlm.: 914765665

Isolamentos Araújo

De: Aniceto Gomes Araújo

Marquise em alumínio  
Estruturas metálicas  
Tectos Falsos  
Isolamentos  
Coberturas

Tlf. 253 952 179 - Tlm. 962 661 465  
Lugar da balta, sequelde - 4750 Baneiros

# O LOBO IBERICO

Continuação da Pág. 1

seis, sete ou mais; continuam a contar-se histórias assombrosas de *lobisomens* e *pejeiras* dos lobos; persistem crenças encantadoras e mistérios medievais; nos periódicos locais subsistiram notícias bem reais como estas, do ano de 1912:

“Fomos informados, por pessoa digna de credito, que na freguesia de Castro Laboreiro, houve uma incursão de lobos que estão causando grandes prejuízos, trazendo os povos daquela freguesia, sobre-salados.

Consta-nos que, no dia 28 mataram 2 vacas, no logar do Ribeiro, e que no dia 29, tres daquelas feras perseguiram um cão, esfacelando-o junto á casa do dono, no logar das Eiras daquela freguesia.

Se providencias, immediatas, não forem dadas, é de crer que mais prejuízos sejam causados, o que muito prejudica os habitantes das aldeias da serra.”

“Apareceram ultimamente nos montes desta freguesia alguns lobos que mataram uma pol-drano lugar de Campelo pertencente ao rev. Manoel Joaquim Domingues e alguns carneiros.

ou esta mais recente, no lugar de Alcobaga, em Lamas de Mouro:

“O lobo queria comer as ovelhas mas acabou por andar de camionete...”

ALCOBAÇA, 24 – Já há bastante tempo que se vem notando que o lobo se aproxima dos gados que pastam nos montes e os tentam assaltar obrigando os seus guardadores a manterem uma forte vigilância para defenderem os seus animais das garras daquelas ferocíssimas feras.

E, assim, no dia 17 do corrente pelas 16 horas, quando o Senhor Artindo Domingues (Cabano) do lugar de Alcobaga, andava a apascentar o seu gado próximo da casa da floresta desta localidade,

notou que alguma coisa de anormal apavorava os seus animais. E, qual não foi o seu espanto, quando viu um corpulento lobo que preparava os seus dentes para se atirar ao gado, para poder comer uma merenda regalada.

Neste momento o Sr. Artindo, sem precipitação, apontou-lhe a sua arma caçadeira com

carregamento especial e abateu o bicho com o primeiro tiro. Fez-lhe em seguida novo tiro mas neste momento já o lobo tinha desistido de comer carne naquele dia... O bicho lobo foi depois trazido para esta povoação onde se juntaram todos os habitantes que agradeceram ao seu vizinho ter morto o inimigo dos seus animais.

No dia seguinte, foi levado na camionete de carreira para a vila de Melgaço onde se juntaram muitas pessoas para ver morto o sr. lobo.

Parece que este bicharoco não andava sozinho e então há dias foi visto, pelos passageiros da carreira Melgaço – Castro Laboreiro, próximo do stio denominado Porteiro, mais outro lobo tendo-lhe sido feiuto logo depois pelo Sr. Comandante do Posto da Guarda Fiscal de Portelinha e guarda dos Serviços Florestais que viajavam na dita camionete, mas não o abateram devido a ter passado muito longe e fora do alcance das suas pistolas.

tida porque fazem grandes prejuízos; pois segundo nos disseram em Lamas de Mouro já matou várias cabeças de gado no valor de alguns centenas de escudos.”

No entanto, desde há muito tempo que o lobo não era tão comentado ou reunia tanta gente, como no passado fim-de-semana de 21 e 22 de Fevereiro, nas Portas de Entrada para o Parque Nacional, em Lamas de Mouro. Só que desta vez, para além da população local e circunvizinhos, acorriam ao conclave gente de todo o país, vieram especialistas de Lisboa e de Galiza, estavam presentes entidades oficiais; a RTP, os jornalistas... mas o protagonista de toda esta azáfama, o famigerado lobo, deu lugar ao *Canis lupus signatus*, as armas de fogo deram lugar às objectivas, ao vídeo, ao PC e ao DVD, porque o propósito não era o de organizar mais uma batida aos lobos, mas antes realizar as *Jornadas sobre o Lobo Ibérico*, divulgando estudos científicos e conscientizando os mais cépticos das vantagens em preservar uma espécie em vias de extinção, protegida por lei desde 1988.

Na verdade, actualmente, o intenso pastoreio comunitário destas serranias está reduzido ao reparo de alguns etnógrafos atentos, para além de estarem legalmente previstas indemnizações para reparar os danos provocados pelo lobo (nestas *Jornadas*, o **Director do PNPQ, Eng.º Luís Macedo**, anunciou uma alteração no sistema actual, que é susceptível de fraudes e injustiças); as últimas batidas já contabilizam perto do meio século; o número de lobos, em todo o país, encontra-se circunscrito entre 250 a 300 exemplares; e os fojos, seculares armadilhas para caçar estas feras, estão votados ao abandono e indifferença. Ou seja, mudaram-se os tempos, temos agora, obrigatoriamente, que mudar as vontades. Nesta perspectiva terá que salientar-se a primazia da conferência da **Dr.ª Clara Espírito-Santo**, que esclareceu as *“Atitudes públicas para com o lobo em Portugal”*.

Inacreditavelmente, o Lobo Ibérico, durante muitos séculos visio como nocivo, pode tornar-se hoje num potencial atractivo turístico para a nossa terra, como já acontece com sucesso noutros países, nomeadamente nos Estados Unidos da América. O **Prof. Doutor Francisco Petrucci Fonseca** deixou bem vinculada essa virtualidade na sua comunicação sobre *“Problemática da conservação do lobo em Portugal”*.

Os fojos, verdadeiras construçoes faraónicas em granito da região, construídos para

Continua na pág. seguinte

Publicidade




Edmundinho Domingues  
VIA: 1930-0111 - Alcobaca  
Tel: 251 425 123 | eiminho@fumeiro.com



Paulo Meleiro  
COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS, Lda  
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS  
ELECTRODOMÉSTICOS  
REPARAÇÕES



Albergaria - Restaurante - Cafetaria  
MIRACASTRO  
Tel: 251 440 0000  
Fax: 251 440 0000



Marquês & Vidal, Lda  
Materiais de Construção  
Fornalcos - Azulejos - Louças e Móveis WC  
Tubos - Acessórios - Tintas  
Tel./Fax: 251 402 604  
Rua Rio do Porto 4950-568 Melgaço



caçar os lobos e obstar aos prejuízos causados, prestam um contributo indispensável a essa potencialidade turística e valorização patrimonial da região.

O **Dr. Francisco Álvares**, especialista reconhecido nesta matéria, venceu a conjuntura de os fojos de paredes convergentes serem uma particularidade da zona norte de Portugal e Galiza, isto é, em todo mundo, só a norte do rio Douro e Galiza é que existem estas construções rudimentares carregadas de anos e de mestria popular. Neste ponto ficou definitivamente confirmada a existência de um fojo deste género em Castro Laboreiro, adossado à pena da Anamão.

Esta revelação, por si só, já engrandece o copioso património de Castro Laboreiro, mas torna-se indispensável a sua recuperação. Por isso, mais uma vez, o Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro, deixa aqui consignado esse apelo para a recuperação do **fojo de Anamão**.

Também em Lamas de Mourou parece ter existido uma construção do género, mas os vestígios não são definitivamente concludentes, por isso, aguarda-se uma pesquisa minuciosa dos especialistas e o aparecimento de outros dados, que confirmem ou infirmem esta hipótese. O pouco que se sabe ao certo, é da existência de um amontoado de pedras em forma de círculo, à semelhança de um fosso, e do topónimo “*Fojo*”, ali bem próximo.

Mas as potencialidades culturais, relacionadas com o Lobo Ibérico, não se esgotam na espécie em si e nos fojos construídos, também as lendas, contos, crendices, mezinhas, e ditados populares fazem parte de um valioso património antropológico à espera de ser estudado.

De Corcubión, na Galiza, o **Dr. Francisco Javier Lema Fuentes** brindou-nos com umas filmagens inéditas de uma alcateia de lobos da Costa da Morte. A “*Situación del lobo en Galicia*” foi magistralmente elucidada pelo **Dr. Vicente Palácios Sanches**, em substituição do **Dr. Luís Llaneza**, que por motivos de saúde ficou impossibilitado de comparecer. Em Espanha ainda existem cerca de dois mil lobos e, por isso, ainda é considerada uma espécie cinegética (com algumas reservas), mas estes dois e outros estudiosos tentam, de alguma forma, inverter a situação.

No âmbito das filmagens, foi exibido outro extraordinário filme, de cerca de 20 minutos, de uma alcateia destas montanhas de Entre-Lima-e-Minho, da autoria do designer gráfico e fotógrafo **Pedro Alarcão** e da **Dr.ª Anabela Moedas**. Em representação do PNPQ, a “*Estratégia para a conservação do lobo no PNPQ*” ficou a cargo do **Dr. José Vingada**.

O **Dr. José Domingues** (do Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro), apresentou, no sábado, um trabalho

sobre “*Legislação arcaica*”, entre os séculos XV e XVII – que será publicado no próximo Boletim Informativo do Grupo Lobo –, e, no domingo, outro trabalho sobre “*Os fojos dos antigos Montes Laboreiro*”. Este último, desenvolvido em estreita colaboração com o Dr. Américo Rodrigues, revelou a existência do supra-citado fojo de Anamão.

Para finalizar, um tema correlativo, da maior importância, o cão de Castro Laboreiro. Primeiro, a **Dr.ª Sílvia Ribeiro** apresentou o projecto, já em execução e com excelentes resultados em outras zonas do país, de “*Recuperação da utilização de cães de gado de raças autóctones como forma contra o lobo*”, nomeadamente o **Dr. Américo Rodrigues** (do Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro) e o **Eng.º Pedro Santa Rita** exibiram uma galeria de fotos inéditas, de elevada textura gráfica e interesse para o estudo da raça, de cães de Castro Laboreiro, alguns já desaparecidos há muitos anos. Caso se venha a implementar este projecto, poder-se-iam matar *dois coelhos de uma cajadada*: ibérico e, em simultâneo, recuperar o cão de gado de Castro Laboreiro.

Embora não estando prevista no programa inicial, parou-se, na manhã de domingo, uma visita dos alunos do Centro Escolar de Pomares à

exposição itinerante do Grupo Lobo, que esteve patente durante os dois dias. O pequeno excuroso foi sempre orientado pela sumidade do Prof. Doutor Francisco Petrucci, que brindou os pequenos visitantes com uma excepcional apresentação multimédia, especificamente preparada para os pupilos da sua idade. Agradecemos às duas professoras (**Prof.ª Paula e Prof.ª Fátima**) que se disponibilizaram a colaborar nesta iniciativa de sensibilização da camada mais jovem e acompanharam os alunos.

Outra actividade casual, que também não constava do programa, foi a acção, durante o intervalo do domingo, do **Grupo Etnográfico de Castro Laboreiro**, acompanhado pelos acordeonistas **Fernando e Albertino**. Em volta desta embaixada da cultura serrana de Castro Laboreiro tem-se reunido um vasto grupo de jovens e adultos, que tem vindo a marcar presença em eventos marcantes. Resta-nos agradecer a sua cooperação e desfecho o progresso para a posteridade.

Em jeito de encerramento, o Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro não podia deixar de agradecer a todas as pessoas e entidades que de alguma forma tornaram possível este evento, desde o sócio público, a Junta de Freguesia de Lamas de Mourou, a Câmara Municipal de Melgão, o Sérgio, a Bina, o Zé Pereira... Na impossibili-



de de referir todos aqueles que nos apoiaram e nos incentivaram à continuidade, limitamos o nosso derradeiro grau de reconhecimento aos mais directos intervenientes:

- Eng.º Luís Macedo, Director do PNPQ.
- Prof. Doutor Francisco Petrucci-Fonseca.
- Dr. Vicente Palácios Sanches.
- Dr. Francisco Javier Lema Fuentes.
- Dr.ª Clara Espírito-Santo
- Dr. José Vingada.
- Dr. Francisco Álvares.
- Designer gráfico e fotógrafo Pedro Alarcão e Dr.ª Anabela Moedas.
- Dr.ª Sílvia Ribeiro.
- Eng.º Pedro Santa Rita.

**Fotos:**  
Lobo, Grupo Lobo.  
Panorâmicas, José Domingues.

*Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro*  
**José Domingues / Américo Rodrigues**  
mondeslaboreiro@ppm.lamas.net

*Publicidade*

**Restaurante Miborrito**

Vizela, Castelo de Bragança  
Rua da Moura, 101  
Tel: 251 404 594

**O seu Restaurante**

**Esso**  
PETRO LAMAS  
BOMBAS DE COMBUSTÍVEIS

Entrega em domicílio de Gasóleo  
para aquecimento

Tel/Fax: 251 404 594  
Lamas de Mouros

**Big Bazar Lda.**

Video Clube  
Brinquedos  
Perfumaria  
Brindes

Tel/Fax: 251 404 594  
Rua Dr. António Dudes, nº 103/7c  
4960 Melgão

Rua Fonte dos Apendidos, 762  
Mortonde  
4430-099 VILA NOVA DE GAIA

# Entrevista ao Pároco de Castro Laboreiro e Lamas de Moura

**Nome:** José Aventino Amorim de Freitas  
**Idade:** 34 anos  
**Naturalidade:** Ponte de Lima

Padre Anibal Rodrigues fora da freguesia.

**A maior parte da população, numa primeira impressão, descreve-o como um padre moderno. Você acha-se um padre moderno?**

**Padre José Aventino é a primeira vez que exerce sacerdócio?**  
Padre José Aventino: Não. Já sou padre há quatro anos.

**Conheceu pessoalmente o Sr. Padre Anibal Rodrigues? Que opinião tinha dele?**

Conheci. Era um homem excepcional e um grande amigo.

**Você veio substituir uma das personalidades mais marcantes da história de Castro Laboreiro, tem algum sentimento especial por isso?**

Tenho sobretudo um enorme sentido de responsabilidade, pois ele foi um homem que fez muito pela cultura da freguesia. Os Castrejos não têm noção do valor que tinha o

social e cultural das freguesias?

A igreja tem uma participação activa mas contida.

**Como vai actuar na Páscoa?**

Este ano vou andar pelas casas eu e mais uma pessoa. Posteriormente estudarei a melhor maneira de actuar. Mas para já vou continuar o trabalho que o senhor Padre Anibal Rodrigues começou.

**Viu o filme "A paixão de Cristo" que tanta polémica e curiosidade têm suscitado?**

Vi. É um bom filme. Sobre tudo vai mudar a maneira de pensar da população mais nova. É sem dúvida um filme para ver.

**Já conhecia as freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Moura? Como se sente por cá?**

Já conhecia e já tinha parado muitas vezes aqui. Sinto-me muito bem.

**Pensa morar aqui a curto prazo?**

Sim em breve penso ter

residência simultânea em Castro Laboreiro e na Peneda.

Vou passar muito tempo aqui.

**Tem alguma ideia inovadora para aproximar os jovens da igreja numa aldeia onde não há grande tradição?**

Tenciono conhecer mais e melhor os mais jovens, conviver com eles e a partir daí que se torne uma relação de confiança. Não quero obrigar ninguém a ir a igreja...

**A maior parte da população acha que deveria ser dado o nome de Padre Anibal Rodrigues ao museu de Castro Laboreiro. Tem opinião formada sobre o assunto?**

É um assunto no qual eu não me devo meter. Penso que seria bom recuar no tempo e pensar quais foram as origens do projecto, pensar quem trouxe o governador cá quando nada existia ainda e a partir daí há que sublinhar o nome dessa ou dessas pessoas para não caírem no esquecimento.

**Qual o facto que o surpreendeu mais pela positiva? E pela negativa?**

Não pensei que me conseguisse aproximar tão depressa das pessoas e isso é bom pois facilita imenso o meu trabalho. Pela negativa para já nada.

**Sabe quanto tempo vai ficar cá?**

No mínimo será 5 anos. É assim nas zonas rurais.

**E hoje em dia quantos dias está cá em Castro Laboreiro?**

Estou cá todas as terças e quintas, sempre que me é solicitada uma missa e quando posso pois não tenho residência.

**Alguma mensagem especial para os leitores do jornal PORTO DOS CAVALEROS?**

Sim. Que defendam a sua cultura e que não permitam que outros se apoderem dela.

**Já é assinante do jornal PORTO DOS CAVALEROS?**

Não, mas vou passar a ser.

*Paulo Azevedo*

## CARNIVAL CASTREJO – ANOS 60-75

Nestas breves linhas vou contar como se desenrolava o Carnaval, sem dúvida a festa mais bonita da minha mocidade.

Tudo começava no Sábado anterior ao Domingo Gordo e terminava na quarta-feira de cinzas. Porém e para dar mais precisão ao relato, dávamos início aos preparativos uma semana antes.

Juntávamo-nos numa casa para atribuir as tarefas. Uns adornavam os barretes, um dos rapazes teria de chamar o tocador, e os restantes iam preparando as roupas. Havia dois tipos de barretes: os civis (chamávamos-lhe assim por serem de facto parecidos com os dos guardas civis) que eram

de tamanho mais reduzido e os outros que não eram mais do que cones de cartolina enfeitados com muitas fitas coloridas. Os civis eram destinados a duas pessoas que iam vestidas de maneira diferente, estes levavam caretas e não rendas na cara.

Porém uma das partes mais importantes da organização passava por chamar um tocador de concertina, tarefa que cabia a um dos rapazes. Este teria de levar um cavalo para o transportar da Vila até Corveira. Inverneira onde eu vivia, pois não havia estradas. Preparávamos-lhe um quarto, que um vizinho mais atencioso disponibiliza-se e as refeições eram-

lhe servidas de maneira rotativa pelas famílias do lugar. O tocador cobrava-nos muito dinheiro pois eram vários dias e era obrigado a despende muito esforço. Os vizinhos contribuíam com uma pequena participação e o restante era da nossa responsabilidade. Todo o esforço era recompensado pois era uma festa de cortar a respiração. Num curto espaço de tempo tínhamos sete bailes que nos ficariam na memória para o resto do ano. Nessa altura Corveira era um dos lugares onde havia mais mocidade, talvez uns trinta jovens.

Outros escolhiam a roupa, que para as raparigas se compunha dum lindo saioite vermelho de

faixa, bordado com muitas fitas de cores vivas, um xaile pelos ombros, uma renda a tapar a cara, um cajado e o tal barrete típico. Tentávamos é claro distorcer a voz para não sermos reconhecidas. Rapazes e raparigas levavam a roupa mais nova que possuíam. Ao chegar o tão ansiado Sábado à noite era só dançar, rir e namorar.

Tempo para comer e dormir era pouco. No Domingo à tarde os farrangalheiros começavam a correr as casas do lugar e levavam os velhos para o baile que habitualmente se desentrolava numa eira. Os mais divertidos juntavam-se a nós nos festejos. Quem passasse perto da eira era obrigado pe-

los entroidos a participar na festa. Nessa época os rapazes costumavam ir pelos outros lugares, às raparigas não era permitido, sinais dos tempos. Mas eles só o poderiam fazer um dia durante os festejos.

Quando os rapazes iam aos bailes aos outros lugares era frequente ouvir o comentário: "Agora que os ensinámos a bailar vão-se-nos embora".

No Domingo de Entroido também era costume irmos todos à missa. Pelo caminho aproveitava-se para fazer a festa, com cantos e danças. Era uma festa de grande tradição na nossa terra.

Por: *Amerinda Alves (dos Portos)*

**CAFÉ ALTO MINHO**  
**TÁXI PERMANENTE**  
SERVIÇOS DE TAXI PERMANENTES E PARCADEIRO PORTUO  
Tel: 251 465 133 (casa)  
Tel: 934 404 311 (geral)  
934 295 322  
VILA - CASTRO LABOREIRO  
4960 MELGACCO

**M.A.F.**  
Construção Civil  
Tel: 251 465 322  
Tel: 934 957 825  
934 508 183  
Curral do Gonçalo  
4960 Castro Laboreiro

**Manuel Joaquim Antunes**  
Construtor Civil  
Ceca 4965 - Melgoco  
Tel: 251 487 694

**KRYPTA**  
VILA - CASTRO LABOREIRO  
Nuno Filipe Fernandes Esteves  
Contactos: 934 648 129 / 961 049 439

# As Eiras Comunitárias

Tempos houve em que as eiras do centeio ditavam grande parte do sustento das populações das nossas aldeias.

Em Lamas de Mouro – e muito provavelmente em Castro Laboreiro –, estes recintos eram dados ao propósito da preparação do centeio no seu percurso até ao moinho. Desta feita, e em tempos longínquos, as eiras (particulares ou comunais) eram feitas dos excrementos de animais, ou seja a “bosta”. Mais ou menos 8 dias antes de o centeio chegar ao lugar, a bosta “limpa” é apalhada nas cortes, carrada para a eira até que seja bastante e que possa tapetar toda a eira. Quando se carrou toda a bosta, deita-se-lhe água para que fique mole, como quem faz cimento. A seguir era estendida com o “rodo” (pedaço de madeira de forma rectangular, com um cabo, do tipo de um engado, mas sem dentes) que também serviria para endireitar a eira. Ficam assim apenas alguns centímetros de bosta em toda a eira. O sol encarregava-se de a secar, ficando esta massa dura, impedindo que o grão se suje na terra. Caso chovesse haveria que a fazer de novo. Uma vez estendida e seca com um aspecto liso e duro, a eira estava pronta para receber o centeio.

O centeio era cortado, limpo, atado em molhos e posto em serras ou burgueiros (termo utilizado em Castro Laboreiro), ainda no barbeito. Seguidamente era carregado para a eira. Naquela altura ainda se malhava em Setembro. Comecava-se a malhar de manhã,



logo que o centeio estivesse bem sequinho. O processo da malha tratava do seguinte: depois da meda feita (colocava-se debaixo da meda o chamado “astro”, conjunto de lenha como giestas e outro tipo de lenhas com o objectivo de que a humidade não entrasse na meda), tiravam-se os molhos e punham-se na eira com a cabeça para fora e a espiga para dentro, sob forma de um “eirado”; a seguir 4 ou 5 homens comecavam de uma ponta em direcção ao centro e ao chegar ao centro voltavam para trás sempre a malhar. O instrumento utilizado para malhar era o “malho”, objecto de madeira, constituído por mangureira (cabo) e pérego (parte que batia no centeio), estas 2 partes estavam ligadas por cabe-

deais. As mulheres viravam o “eirado” de “cu pra riba” e malhavam outra vez. Ao ver que a espiga não tinha mais centeio, levantava-se e punha-se outro “eirado”. Seguidamente, escrebava-se num monte com um cribo para separar as espigas do grão. Depois limpava-se levantando-o contra o vento. Era feita uma vassoura de cudeiros ou urzes (a chamada coanhadeira), levantavam o cribo e ao deixar cair o centeio no chão, uma mulher com a coanhadeira varria as espigas que fossem juntas. Fim do todo este processo, arrumava-se o centeio numa caixa até seguir para o moinho. A eira era então varrida e limpa para a próxima malhada. Este processo mantive-se durante longos anos.

Além das eiras de terra, barradas a bosta para receber as medas, havia também, mas em número muito reduzido, as eiras de pedra. Estas, sendo poucas, não eram muito utilizadas. Como as eiras de bosta tinham que ser feitas todos os anos, o povo, assim que começou a ter mais posses, decidiu fazê-las em cimento, para que ficassem feitas de uns anos para os outros.

Em Lamas de Mouro cada eira correspondia à zona habitacional correspondente de cada lugar da freguesia. O casco da eira pertencia a todos, sendo em Castro Laboreiro dividida em parcelas, e para um malhar o que tivesse malhado antes deveria limpá-la. As particulares são comuns a vários herdeiros.

por **Elisabete Pereira**  
elislamas@hotmail.com

Publicidade



BRAGA



Construção Civil

Ponte Pedrinha - Lomar  
Apartado 2321 - 4700 BRAGA  
Telef.: 251465529

**CARNES E PEIXES**

JAIME LÓPEZ

Venda Maior e Detalhe

Telef.: 0034 639 921 592 / 0034 699 399 388  
Terrachão-Estrim - OURENSE

Abriço Turístico de Montanha  
**Moinhos do poço verde**  
Vila, Castro Laboreiro  
4960 Molegão  
Moinho - Tortugal



Telef.: 938708005/938855118  
http://www.moinhosverdes.com  
E-mail: moinhosverdes@hotmail.com



# Turfeiras do Planalto de Castro Laboreiro:

## um exemplo do que se pretende que seja a relação entre os Castrejos e o parque Nacional da Peneda-Gerês.

O Planalto de Castro Laboreiro é uma magnífica extensão territorial, de aproximadamente 60 Km<sup>2</sup>, que conjuaga no seu espaço inúmeros valores. Da fauna à arqueologia, passando pela flora, muito é o património que aí convive, que a todos pertence, de que todos podemos usufruir de uma forma responsável e que temos obrigação de proteger.

Exemplos dessa riqueza patrimonial são as turfeiras. Uma turfeira é uma zona húmida, onde se houver condições ambientais favoráveis se pode formar turfa, um carvão natural. Em solos encharcados, o excesso de humidade pode levar à falta de oxigénio no meio. Nestas condições a matéria orgânica morta, de plantas ou animais, sofre apenas uma decomposição parcial acabando por se acumular no meio. Neste caso estão reunidas as condições essenciais para a formação de uma turfeira: o excesso de humidade e a acumulação de matéria orgânica. Ao longo dos anos esta matéria orgânica transforma-se em turfa. A formação de turfa é um processo lento. Podem decorrer centenas de anos até que uma turfeira apresente uma espessura significativa de turfa.

**Mas porque são importantes as turfeiras?**

Numa turfeira podemos encontrar séculos de matéria acumulada, que nos conta, como de páginas de um livro se tratasse, a história da região, desde o tipo de vegetação ao tipo de animais, entre muitas outras informações. Mas, além deste potencial informativo, as turfeiras representam um importante papel para muitas espécies de flora, pois, pelas condições que reúnem elas podem albergar espécies únicas, nomeadamente as plantas carnívoras, como as orvalhinhas (*Drosera rotundifolia*), e a pinguícola (*Pinguicula lusitanica*), ou ainda as bolas-de-algodão (*Eriophorum an-*



*gustifolium*). Além das plantas, também são palco de enorme diversidade de anfíbios. Como a salamandra-de-pintas-amarrelas (*Salamandra atra*) ou o sapo-corredor (*Bufo calamita*). Mas o seu papel em termos de biodiversidade não se resume às espécies que tem aí o seu habitat. Outras espécies fazem regularmente uso das turfeiras, nomeadamente aves como o pato-real (*Anas platyrhynchos*), para descansar, mas também para nidificar.

As nossas turfeiras não apresentam elevadas dimensões, nem tão pouco estão bem conservadas (em virtude da pressão causada pelo pastoreio), mas ainda assim, elas continuam a ser tão importantes que foram classificadas como habitats prioritários e/ou protegidos, segundo a directiva 43/92 CEE, transposta para a legislação nacional pelo Decreto-Lei 140/99.

É no Planalto da nossa freguesia que podemos encontrar a turfeira de Lamas do Rego. Esta turfeira esteve gravemente ameaçada de desaparecimento, mas, felizmente tudo se resolveu pelo melhor.

Em virtude de uma condição básica para a existência de

uma turfeira. O excesso de água, não é estranho encontrar-las em cima de nascentes de água. É o que sucede na de Lamas do Rego. Há cerca de quatro anos atrás foi necessário procurar locais para futura captação de água no Planalto de Castro Laboreiro para servir um tronco de maneiro entre tanto aí construído. De todas as prospecções feitas, foi precisamente uma realizada na turfeira de Lamas do Rego que

mais viabilidade apresentou. Assim foi realizada a captação. Foi escavado no interior da turfeira um poço até nascente, a cerca de três metros da superfície. E a água foi canalizada através de uma vala até ao exterior do habitat prioritário.

Esta situação, que sucedeu certamente por falta de informação e comunicação das entidades responsáveis, colocou em grande perigo a turfeira e o património que ela alberga e que a todos pertence. Com a água a ser extraída para o exterior a turfeira deixaria de existir, pois ela só sobrevive graças à água acumulada. Felizmente para todos nós esta situação não se verificou, pois o erro foi remediado atempadamente, em Agosto de 2002, através do harmonioso entendimento en-

tre a população da nossa freguesia, o Parque Nacional da Peneda-Gerês e a Câmara Municipal do nosso concelho.

Após tomar conhecimento do sucedido, o parque nacional, nomeadamente a área da conservação da Natureza na figura de um dos seus biólogos, Sérgio Leite, levou a cabo a realização de um projecto de recuperação da turfeira com o

objectivo de repor as condições originais de encharcamento características deste tipo de ecossistema, actuando sobre a circulação de água que entretanto se instalara. Após várias reuniões e negociações entre os três interessados (população, Parque Nacional e Câmara Municipal) o projecto foi implementado, pois todos entenderam a gravidade da situação e concordaram que era urgente resolve-la. Assim a captação foi desactivada e a água deixou de ser drenada para o exterior através da localização de vigas de madeira na vala para impedir a saída. Esta foi posteriormente tapada. Isto devolveu à turfeira as condições necessárias para se recuperar. Em Outubro de 2002 a água voltou a acumular-se na turfeira e em Junho de 2003 ela já apresentava franca regeneração.

Foi construída ainda uma vedação para impedir os possíveis estragos causados pelo gado que se mantém intacta e a cumprir as suas funções à data deste jornal.

Para que tudo isto fosse possível foi necessário prever compensações para a população, que foram criteriosamente cumpridas. O Parque Nacional da Peneda-Gerês assumiu a responsabilidade por uma nova captação de água. Foram realizadas novas prospecções e desta vez foi seleccionada uma nascente a cerca de oitenta metros do tronco de maneiro. Foi feita a captação e a canalização de água até ao tronco de maneiro, com a ajuda da Câmara Municipal que financiou todos os custos associados à máquina que realizou os trabalhos. A população, nomeadamente alguns habitantes do lugar do Rodeiro também colaboraram, constituindo o fontanário. Por forma a compensar a vedação da turfeira, cerca de 1,5ha, foram melhorados cerca de 5ha de pastagens e plantados pequenos bosquetes de vidos (*Betula alba*).

**O problema foi resolvido com sucesso.** A turfeira foi salva e o fornecimento de água não ficou comprometido.

A estratégia do Parque Nacional para a Conservação da Natureza prevê o respeito pelos usos tradicionais dos espaços e pelas populações. A conservação pode ser realizada e os usos podem-se manter, para isso basta haver vontade das partes envolvidas.

A turfeira de Lamas do Rego que inicialmente foi um exemplo de falta de comunicação transformou-se num bom exemplo de comunicação harmoniosa com resultados benéficos para todos.

**Se esta sábia atitude se mantiver todos beneficiaremos com ela e de futuro já não recordaremos porque não a tomamos no passado.**

*Alda Rodrigues/Sérgio Leite*



# O que se faz ao lixo na nossa terra?

Enulhos, garrafas, latas, panos, plásticos, pilhas, carros velhos, pneus, baterias, frigoríficos, televisões, máquinas de lavar e material eléctrico velho. Tudo atirado para os rios, corgas, para a beira dos lugares e das estradas. Amontoados nos mais diversos locais por Castro Laboreiro inteiro. Apesar de não existir em grandes proporções, consegui numa tarde fotografar 32 sítios diferentes onde existem lixeiras, sem necessitar de me esforçar muito para isso, porque muitos mais existem.

sequilíbrio pode ter perdas irreparáveis.

Para quem vive cá ("*Non ai coma a nossa terra*"), para quem passa aqui as suas férias ou para quem nos visita, o "natural" é admirado e desfrutado. Cada vez encontramos menos locais que tenham tanta natureza para oferecer como tem a nossa terra. Por isso deve ser estimada e preservada.

Ao nível local, as autoridades e as populações deviam ser sensibilizadas para o acolher da ideia da natureza e da



"Porta Dorna" – Junto à Ponte de Dorna

A intervenção do homem no meio ambiente ao longo da história foi sempre no sentido de agredir e destruir o equilíbrio ecológico, não raro com consequências desastrosas (queimadas, desequilíbrio da fauna e da flora, extinção de animais, etc).

A mudança de hábitos alimentares e a entrada na sociedade de consumo que fizemos nos últimos 30 anos, visto que antigamente muito pouco comíamos que não fosse biodegradável, trouxe-nos problemas para os quais não temos hábitos nem soluções eficazes para lidar com eles. Boa parte dessa quantidade de lixo é resultado dos produtos industrializados, maioritariamente descartável e que durante séculos não fez parte da nossa vida nem dos nossos hábitos.

O ambiente é uma das nossas riquezas, da qual depende um ecossistema por vezes bastante frágil, que ao menor de-

sua protecção enquanto património comum.

O respeito pelo meio ambiente é uma responsabilidade de todos para bem de todos. O grande desafio é a mudança na nossa maneira de pensar e de agir. Por isso acreditamos que através da informação podemos motivar as pessoas para que, de modo consciente, colaborem na preservação da nossa terra. Deste modo dar-se-ão mudanças que contribuirão para o bem estar de todos. A gente nova pode ter aqui um papel bastante importante, na sensibilização dos mais velhos para este problema.

Dizem-nos também que a atitude não basta, que são precisos mais contentores para o lixo, que alguns estão muito longe das casas, que os serviços de recolha por vezes não "passam" e que eram necessários mais contentores selectivos de lixo e que à sucata, não sabem o que lhe fazer.

A não existência de recipientes (parques) de recolha de sucata doméstica, dois ou três lugares identificados na freguesia (para onde as pessoas pudessem levar os entulhos, frigoríficos, máquinas de lavar, etc), já referidos por muita gente no passado, na falta de melhor solução seriam urgentes, não havendo a partir daí qualquer desculpa para "votar" ao rio, levar aos montes ou descartar na bermas das estradas. Tem a palavra as autoridades competentes.

No lugar da Vila foram postos novos contentores selectivos "na ponta da estrada", o que é de louvar, mas será que não havia outro local para os colocar? Terão mesmo de ficar em cima da rotunda? Ou é uma solução provisória? Desgraçada da rotunda, tão mal tratada, desde cemitério de placas com sinalização errada, até parque de estacionamento selvagem, que mais lhe restará? Contrasta bem com a vista arrebatadora da paisagem que daí é possível observar.

Penso que as nossas paisagens únicas, a nossa rica fauna e flora, as excelentes águas e o património histórico e cultural associado, constituem recursos valiosos para um turismo de contacto com a natureza e para uma aposta inovadora e inteligente num desenvolvimento sustentável, que pode fixar alguns *Crazeiros* na sua terra, ligados ao turismo e à produção de produtos típicos. Para isso só é preciso preservar, recuperar e não estragar.

A decisão de proteger os ambientes naturais e controlar a poluição não está apenas nas mãos dos políticos e dos industriais. Está sobretudo na rotina diária de cada cidadão no meio em que esta inserido, onde deve ser responsável e sensibilizado.

Da nossa parte, sempre que seja oportuno publicaremos algumas fotos de locais onde o lixo se amontoa, de forma a ter uma contribuição construtiva na solução deste problema.

A nossa terra não é propriedade nossa, mas sim das gerações vindouras.

**Américo Rodrigues**  
(Outeiro)

## Brevetes

### Correios

No dia 5 de Março às 10.30, junto à estação dos correios de Melgaço, teve lugar uma mega manifestação, que levou umas centenas de pessoas a protestarem pelo acto inqualificável dos CTT queterem acabar com os serviços públicos dos correios no nosso concelho. Segundo o nosso Jornal apurou, depois da manifestação a administração dos CTT deu

garantias ao presidente da Câmara Municipal de Melgaço, que os correios não iriam fechar e que continuariam a funcionar nos mesmos moldes.

### Domingos Gastronómicos:

Na Região de Turismo do Alto Minho entre o Mês de Fevereiro e Maio decorrem os Domingos Gastronómicos, divulgando-se o melhor e mais típico da cozinha regional minhota. Em Melgaço decorrem nos dias 17 e 18 de Abril, com destaque para o cabrito do monte, lam-preta, bucho doce... a que aderiram Adega Regional Sabino, Adega do Sossego, Albergaria Boavista, Chafariz Cinema, Foral de Melgaço, Irês Negra, Mini-Zip, O Adérito, Panorama, Tasquinha do Chiquera, Mira Castro, Miradouro do Castelo, Paysan, Restaurante da Serra e o Videiro.

### Caminho do Cancelo (Lamas de Moura)

Está concluído este novo acesso, desde o lugar de Cima até ao Porto Ribeiro.



## TALLERES DE REPARACIONES

*José Benito Torres Lopez*

Telefone 0034 988 434661  
32860 ENTRILIMO (Ourense)

# Comentário ao Estudo genético sobre o Castro Laboreiro

A **Canisemen, Lda**, (laboratório privado dedicado a serviços técnicos e científicos de suporte a sistemas qualitativos de certificação animal), reforçando os seus serviços na área da certificação elaborou o projecto **GENCERT (MALEANDFEMALE LINEAGES OF DOMESTIC ANIMALS OF ECONOMIC INTEREST: CHARACTERISATION BY NON-INVASIVE TECHNIQUES)** projecto de investigação em consórcio MCT-ADII (Agência de Inovação SA) com IPATIMUP (Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto). Projecto P0060/POCTT-2.3/Oct.2001

Nos passados dias 18 a 20 de Março no Portugalia Genética no IPATIMUP, Porto, foram apresentados os primeiros resultados do projecto acima referido, referente às linhagens maternas (mDNA), de quatro raças caninas portu-

guesas. No fundo tentar descobrir as "Evas" das quatro raças.

De modo geral, e exceptuando o caso muito raro do Cão de Castro Laboreiro, as outras raças estudadas apresentam diversidade de de linhagens maternas ("Evas") sendo o caso oposto o Serra da Estrela, foram detectadas 8 linhagens ancestrais diferentes em 34 amostras estudadas.

Os investigadores (cientistas), mostraram-se surpresos com os resultados obtidos no Castro Laboreiro (duas linhagens observadas em 58 amostras) visto que em estudos que incluem cães de todo o mundo, demonstrou-se que raramente os haplótipos (linhagens) são exclusivos de uma raça canina e muitas raças partilham linhagens maternas comuns.

Das duas linhagens encontradas no C. Laboreiro, uma delas, não descrita anteriormente (não era conhecida), foi encontrada em

95% da população amostrada. A outra linhagem (5% da amostra) não tem qualquer significado, atendendo até ao facto de estes cães serem familiares, o que nos leva também a pensar numa introdução recente desta linhagem.

Atrevo-me a concluir na minha qualidade de leigo, que o nosso *Tisco (Destabo ou Dos Lobos)* tem uma única linha materna, que não era conhecida e que não existe em mais nenhuma raça estudada até ao momento no mundo canino.

Uma conclusão é óbvia. A partir deste momento podemos afirmar com toda a certeza se um determinado animal é filho ou filha de mãe Castreja ou não.

Por exemplo: se cruzar uma cadeia geneticamente não Castreja com um cão de Castro Laboreiro, facilmente se pode verificar que os filhos e todos os descendentes não descendem de mãe Castreja.

cães fundadoras, ou seja, das populações que lhe deram origem. Assim, a resolução das relações genéticas entre as raças de cães é difícil, dada a multiplicidade de origens e o

ra estudos evolutivos. Entre outras características, a sua herança estritamente materna torna-o um marcador indispensável nas investigações de parentesco entre espécies e entre

manas e de outros animais. A investigação do mDNA permite estabelecer haplótipos (linhagens) e haplogrupos (grupos de linhagens aparentadas) que diferenciam e agrupam

monstrou-se que raramente os haplótipos são exclusivos de uma raça canina e muitas raças partilham linhagens maternas ancestrais.

O mDNA pode ser obtido a partir de amostras de sangue, saliva e mesmo a partir de pêlos isolados, dado que o seu número de cópias nas células é entre 1,000 a 10,000 vezes maior do que o do DNA que se encontra no núcleo. Em termos de identificação forense, o mDNA pode ser apenas actualmente utilizado em casos de exclusão mas constitui uma pista importante e, em muitos casos, a única do ponto de vista genético, quando se trata de amostras antigas, degradadas ou apenas vestígios.

Nos passados dias 18 a 20 de Março foi apresentado no Instituto de Patologia e Imunologia da Universidade do Porto (IPATIMUP), um estudo genético acerca de quatro raças caninas portuguesas.

O estudo apresentado tem como objectivo caracterizar as raças caninas portuguesas ao nível das suas linhagens maternas e é o primeiro trabalho que amostra exaustivamente o

Cão de Castro Laboreiro, o Cão da Serra da Estrela, o Cão da Serra de Aires e o Cão de

*Continua na pág. seguinte*



substancial fluxo genético entre elas.

O DNA mitocondrial (mDNA) é muito utilizado pa-

populações da mesma espécie. A sua utilidade é inestimável para esclarecer a origem e diversidade de populações hu-

indivíduos e populações segundas. Em estudos que incluem cães de todo o mundo, de-



# Diversidade das linhagens mitocondriais de quatro raças caninas Portuguesas

Continuação

Fila de S. Miguel. Os seus so-lares situam-se respectivamente no Norte, Centro, Sul e Açores e, relativamente a outras raças mais populares, o número de registos anuais é baixo. As preocupações dos criadores têm vindo a aumentar na proporção inversa do interesse geral pelas raças autóctones.

De modo geral, e exceptuando o caso muito interessante do Cão de Castro Laboreiro, as raças estudadas apresentam uma diversidade apreciável de linhagens maternas e algumas linhagens ainda não descritas.

O Cão da Serra da Estrela apresenta o maior número de fêmeas ancestrais (8), de origens muito diversas. De facto, é a única raça cujas linhagens maternas incluem linhagens de quatro grupos principais. Uma dessas linhagens inclui-se num grupo apenas anteriormente observado em cães escandinavos e é extremamente raro fora dessa região, o que sugere uma introdução recente. Três das linhagens observadas são partilhadas com o Serra de Aires e duas com o Castro Laboreiro.

O Cão de Fila de S. Miguel apresenta o segundo nível de diversidade mais elevado: encontramos cinco linhagens distribuídas por três dos prin-

cipais haplogrupos. Uma dessas linhagens é derivada de uma linhagem comum na Europa mas, até agora, é exclusiva de Portugal e desta raça, parecendo tratar-se de uma variante regional. Metade dos cães de Fila estudados (num total de 22) apresenta uma linhagem observada em várias regiões do mundo. O Cão de Fila de S. Miguel não partilha linhagens com indivíduos pertencentes às outras raças portuguesas estudadas.

O Cão da Serra de Aires apresenta o mesmo número de linhagens distintas que o Cão de Fila de S. Miguel (5). Uma delas tem uma frequência bastante elevada (80%) mas não é exclusiva da raça e já foi encontrada desde o Japão à Ilhas Britânicas. Foi encontrada também uma possível variante regional, exclusiva de Portugal e da raça, derivada de uma linhagem comum na Europa, à semelhança do que se verificou no Cão de Fila de S. Miguel. As duas linhagens exclusivas ao Cão da Serra de Aires não foram até agora observadas em estudos mundiais.

O Cão de Castro Laboreiro é um caso interessantíssimo em que se encontra uma forte correlação entre raça e haplótipo. Apenas duas linhagens foram observadas nesta raça:

uma delas, não descrita anteriormente, foi encontrada em 95% da população, e está presente igualmente em dois cães da Serra da Estrela. A outra, também comum ao Serra da Estrela, foi observada anteriormente num indivíduo da raça norte-africana Sloughi e em dois Retrievers. Dado o grande isolamento a que a região de Castro Laboreiro esteve submetida, é possível que a fundação da raça se tenha baseado num número muito reduzido de fêmeas e que o haplótipo de baixa frequência tenha sido introduzido recentemente. No entanto, não podemos excluir a possibilidade de perda de linhagens em momentos de redução drástica do número de indivíduos da população.

De modo geral, existem duas razões importantes para a variabilidade das raças caninas: a maioria tem uma origem recente, e os fundadores foram retirados de um grupo de cães diversificado. A troca de genes também terá sido substancial. Durante milénios, os cães acompanharam os movimentos dos humanos e só recentemente, com o advento das modernas práticas de canicultura, é que as raças se tornaram grupos genéticos isolados e se obteve um elevado grau de uniformidade morfológica. Em

segundo lugar, os criadores ocasionalmente cruzam os seus cães puros com outros indivíduos para evitar efeitos deletérios associados com altos níveis de consanguinidade ou para tentar eliminar defeitos genéticos específicos.

Relativamente às raças portuguesas estudadas neste trabalho, o padrão de diversidade encontrado nas linhagens maternas é coerente com observações a nível mundial no aspecto da partilha de linhagens com outras raças. Assim, o Cão da Serra da Estrela, especialmente, e o Cão de Fila de S. Miguel parecem ser de formação bastante recente, com introdução de linhagens muito diversas. O Cão da Serra de Aires apresenta um padrão semelhante, se bem que em menor grau, visto que metade dos indivíduos têm a mesma fêmea ancestral.

O Cão de Castro Laboreiro, como já referimos, constitui um exemplo extremo e muito raro de uniformidade de linhagem materna. Podemos afirmar que praticamente todos os cães amostrados descendem da mesma fêmea.

Uma melhor resolução das origens destas raças será conseguida no futuro, quando se realizarem estudos previstos que permitam analisar resultados a nível Ibérico e do Norte de África.

Pedro Santa Rita

## Furtos em Lamas e Castro Laboreiro

Estas duas freguesias não escaparam à onda de assaltos que atingiu o concelho de Melgaço, no início do mês de Março. Segundo informação do comandante do posto da GNR de Melgaço – Jorge Malheiro Alves –, o grupo de assaltantes, de etnia romena, era constituído por um grupo de seis pessoas, incluindo mulheres e crianças. Estas, fazendo-se passar por mendigos, pediam esmolas e estudavam a melhor forma de executar o assalto, no dia seguinte.

Esta onda de assaltos iniciou-se em Cavaleiro Alvo, onde assaltaram uma casa com armação de pistola, e seguiram para S. Paio, com mais um

assalto. No dia seguinte, 8 de Março, assaltaram três casas no lugar das Ladeiras, em Castro Laboreiro: a casa do Sr. Medela, do Sr. Oliveira Alves, a morar em França, e do Sr. António Alves. Daqui, dirigiram-se à Peneda, onde furtaram dois casacos, partindo o vidro de um automóvel.

No dia 26 de Fevereiro tinha sido assaltado o café Luar, em Lamas de Moura, mas, segundo a citada fonte de informação, este nada teria a ver com os acima referidos.

O comandante do posto da GNR de Melgaço revelou-se preocupado com o elevado número de assaltos ocorridos este ano. Em comparação com

2001, com um total de 43 furtos em todo o concelho, des-cendo para 16 no ano de 2002, subindo para 20 no ano de 2003, esta taxa de furtos está prestes a ser ultrapassada, só nestes três primeiros meses de 2004.

Fica também o alerta para as burlas levadas a cabo por indivíduos que se fazem passar por cobradores da PT e EDP. Em caso de qualquer descon-fiança deve-se, imediatamente, avisar o posto da GNR, para que assim se possa eficazmente prevenir e combater este tipo de criminalidade.

Por: Paulo Azevedo

[pauloazevedo@nmsc.pt](mailto:pauloazevedo@nmsc.pt)

## Desejo anunciar\* no Jornal

Nome

Morada

Localidade

C. Postal

Nome da Empresa

Tel:  FAX:  Telem:

Valor e tamanho:  55,5mm/45,5mm, 50€  100mm/60mm, 80€  265mm/355,5mm, 100€

Assinatura:   
(Recebe o cartão e envio para os nossos serviços comerciais junto com um cartão de visto do empregado. \*Os preços são inclui IVA e taxa em vigor)

## Desejo receber\* o Jornal

Nome

Morada

Localidade

C. Postal

E-Mail  Tel.

Data de Nascimento / /  País:

Valor da assinatura:  Portugal 5€  Europa 7€  Resto Mundo 10€

Assinatura:   
(Recebe o cartão e envio para os nossos serviços comerciais. \*Os preços são inclui IVA e taxa em vigor)



## GRUPO FOLCLORE E ETNOGRÁFICO DE CASTRO LABOREIRO

Como é do conhecimento geral de toda a comunidade Castreja foi criado, em 2002, um grupo com jovens da terra, que desde então tem vindo a divulgar e a promover a cultura e costumes desta localidade.

Desde essa data o grupo já desenvolveu várias actividades entre elas destacam-se as duas últimas festas da cultura da Freguesia e duas actuações na vila de Melgaço, na festa do funeiro e da cultura em 2003.

O grupo é constituído por 48 elementos todos eles em diferentes áreas profissionais, estes encontram-se distribuídos nas três áreas de actuação do grupo: música, dança e desfile.

Na área da música o grupo apresenta-se, normalmente, com três músicos, dois actuam com concertinas e um com acordeão.

Na área de dança existem 16 pares, que actuam alternadamente dependendo das músicas e da sua aptidão com as mesmas, usando para esta actividade, a roupa das festas.

Por fim mas não menos importante a área do desfile, que é composta por 6 pares que desfilam nos seguintes trajes:

- Noivos
- Festas
- Domingos
- Trabalho
- "Pegureiros"
- Emigrantes

a maior parte dos trajes são gentilmente cedidos pela Junta da Freguesia, no entanto já há elementos do grupo que tem o seu próprio fato e respectivos acessórios.

Para o ano de 2004 já estão confirmadas até à data duas actuações, na festa do funeiro em Melgaço a 2 de Maio e numa das festas da Freguesia de S. Paio a 14 de Agosto.

Aproveitamos para lembrar a nossa disponibilidade, para analisar qualquer proposta que nos seja apresentada desde que esta se enquadre na estratégia definida pelo grupo.

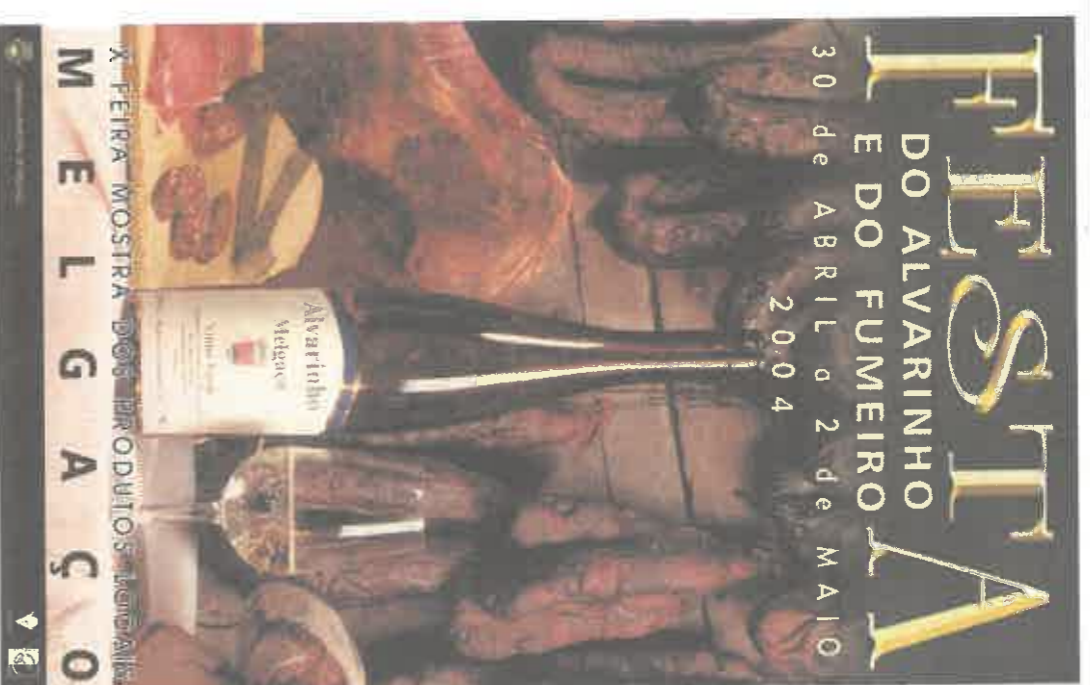
Após dois anos de actividades, ao longo dos quais fomos resolvidos, à medida que nos foram surgindo, as várias dificuldades, estamos agora numa fase em que o grupo sente necessidade de criar uma estrutura mais sólida e eficaz, para tal são necessários apoios.

No sentido de angariar fundos para criar uma associação que nos permita ter a estrutura pretendida, desenvolveram-se várias acções. Entre as quais se destacam a "barraguinha" na festa de cultura da Freguesia e "correr os entroidos" no último Carnaval.

Na festa da cultura da Freguesia foi criada uma "barraguinha" na qual se podia apreciar vários pratos típicos, entre os quais se destacaram o "bicho", "sopas de batatas" e "rojões". Já em 2004, por altura do Carnaval, o grupo reactivou um costume já há algum tempo perdido, "correr os entroidos" onde se tentou também angariar alguns fundos para o grupo, infelizmente não foi possível ir a todos os lugares devido à falta de tempo e à pouca participação. Contudo prometemos finalizar esta actividade e esperar para que em 2005 a participação neste tipo de actividades seja maior. Desde já queremos agradecer a todas as pessoas, sem excepção, que nos receberam em suas casas e demonstraram bastante agrado por ver este costume renascer.

Para finalizar queremos, ainda, agradecer à Junta da Freguesia de Castro Laboreiro e à Câmara Municipal de Melgaço por todo apoio prestado ao Grupo.

A Direcção



### Festa do Alvarinho e do Fumeiro X Feira Mostra dos Produtos Locais

No próximo dia 30 de Abril a 2 de Maio, organizada pela Câmara Municipal de Melgaço, irá decorrer a **X Feira Mostra dos Produtos Locais**. Conta com a participação de 17 produtores de vinho Alvarinho, 16 produtores de funeiro e 8 restaurantes "tasquinhas", assumindo-se assim como um espaço de mostra e venda de produtos locais. Esta aposta da autarquia na potencialidade dos produtos locais e na riqueza das suas tradições tem vindo a aumentar de ano para ano, contando, no ano passado, com cerca de 25.000 visitantes.

#### Contactas

À redacção de:  
Porto dos Cavaleiros  
4960-061  
Castro Laboreiro

portocavaleiros@hotmail.com

**Colaboram**  
nesta edição:

*Alda Rodrigues*  
*Pedro Santa Rita*  
*Catarina Domingues*  
*Elisabete Pereira*  
*Amerinda Alves*

**Impressão**

*Humbertipo*  
*Artes Gráficas, Lda.*  
Rua do Freixo, 643  
4300-215 PORTO

**Depósito Legal**  
N.º 206591/04

**Urbegás**

LIGAÇÕES PARA GÁS NATURAL - REPARAÇÕES E ASSISTÊNCIA  
SISTEMAS DE AQUECIMENTO - APARELHOS A GÁS  
ESTUDOS E PROJECTOS - REDES DE GÁS

RUA DOS SAPATEIOS, Nº 46-A  
S. VICTOR - 4710-441 BRAGA  
TEL. 253 257 777 / FAX. 253 257 776

**Miradouro do Castelo**  
Restaurante Churrasqueira  
www.miradourodocastelo.com

Actividades de Lazer Turismo Rural  
Vila - 4960/061 Castro Laboreiro  
Telf/Fax: 251 465 469 Telm: 939 579 439

**HOTEL TURISMO BRAGA \*\*\*\*\* HOTEL CARANDÁ \*\*\***

**NO CENTRO DA CIDADE DE BRAGA**

Reservas: Tef.: 253 206 000 \* Fax.: 253 206 010  
www.hotelismobraga.com \* www.hotelcarandá.com